



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES-CH
UNIDADE ACADÊMICA DE ARTE E MÍDIA
BACHARELADO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL/EDUCOMUNICAÇÃO

JOÃO DE MORAIS

**REGIME ACADÊMICO EXTRAORDINÁRIO NA UFCG: UM OLHAR A
PARTIR DA EXPERIÊNCIA DO CORPO DOCENTE DO CURSO DE
EDUCOMUNICAÇÃO**

CAMPINA GRANDE-PB

2021

JOÃO DE MORAIS

**REGIME ACADEMICO EXTRAORDINÁRIO NA UFCG: UM OLHAR A
PARTIR DA EXPERIÊNCIA DO CORPO DOCENTE DO CURSO DE
EDUCOMUNICAÇÃO**

**Trabalho de Conclusão de Curso
(monografia) de graduação
apresentada como requisito básico
para obtenção do título de bacharel
em Comunicação Social, com linha
de formação em Educomunicação.**

**Área de intervenção: Mediação
Tecnológica na Prática Educativa**

**Orientador (a): Prof. Dr Emy Pôrto
Bezerra**

CAMPINA GRANDE-PB

2021

JOÃO DE MORAIS

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) apresentado como requisito básico para obtenção do título de bacharel em Comunicação Social, com linha de formação em Educomunicação.

Área de intervenção: Mediação Tecnológica na Prática Educativa

Aprovada em _____ de _____ de 2021

BANCA EXAMINADORA



Orientador (a) – Prof. Dr. Emy Pôrto Bezerra

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)



1º Examinador (a) – Prof.ª Dr.ª Edjane E. Dias

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)



Documento assinado digitalmente

KELLYANNE CARVALHO ALVES

Data: 27/08/2024 17:42:51-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

2º Examinador (a) – Prof.ª Dr.ª Kellyanne Carvalho Alves

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)

Aos meus pais que nunca mediram esforços para oferecer educação aos seus filhos e que me guiaram em todos os momentos importantes de minha vida, dedico.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, eu agradeço a Deus que me permitiu o dom da vida, me deu forças para chegar até aqui.

A Santíssima Virgem Maria, que me ensinou a esperar com mansidão e fé, acreditando que o milagre acontece independentemente da situação no momento em que me encontro.

As minhas inesquecíveis e maravilhosas amigas que construí durante toda minha trajetória de estudante da graduação na Universidade Federal de Campina Grande.

A minha turma 2014.2 noturno que mesmo cada um deles carregando em suas bagagens as suas diversas identidades, me ajudaram na construção de quem fui academicamente e me permitiram compartilhar aprendizados.

Renato Douglas, amigo que foi suporte em muitas fases e realizações acadêmicas, que me trouxeram até aqui, e ainda com sua criatividade me inspirou nas vitórias e conquistas durante o curso. Te admiro bastante!

Ao meu orientador, Emy Pôrto, que aceitou me orientar e mesmo estando sobrecarregado com várias atividades, me transmitiu muito conhecimento ao ajudar na construção desse trabalho.

A Sayonara Fernandes, que acompanhou a minha vida acadêmica, me transmitindo em seus abraços e palavras todo seu carinho de mãe e amiga.

A Bruno Fernandes, amigo de trabalho e da Universidade, que muitas vezes foi apoio, mas sempre modelo de inspiração.

A Fábio Rocha que é um exemplo de superação de quem busca crescer em outros terrenos.

Aos demais professores de Educomunicação por todo conhecimento transmitido com humilde maestria durante esses poucos mais de seis anos, que estive como estudante do curso.

Aos meus pais que sempre foram os pilares das minhas decisões, contribuindo com apoio e incentivos. Agradeço por todas as conquistas até aqui, e as dedico.

RESUMO:

A presente monografia tem como proposta avaliar o Regime Acadêmico Extraordinário na Universidade Federal de Campina Grande, pelo corpo docente do curso de Comunicação Social/Educomunicação durante o início da pandemia da Covid-19. O objetivo desta pesquisa foi entender como se deu a mediação tecnológica na utilização do PVAE e suas práticas pedagógicas, anteriormente realizadas exclusivamente na forma presencial. A pesquisa de caráter quali-quantitativo realizada a partir de um questionário aplicado através da ferramenta *Google Forms*, buscou descrever a experiência dos docentes com relação ao ensino remoto durante o Regime Acadêmico Extraordinário (RAE) instituído pela Universidade Federal de Campina Grande. Os resultados apresentaram uma reflexão positiva e inesperada mediante a realidade, permitindo compreender como os docentes do curso conseguiram desempenhar suas atividades acadêmicas, minimizando assim, o prejuízo e/ou impacto ao processo de ensino e aprendizagem adotados e sobre o uso das TICs antes e durante a pandemia da Covid-19. Concluímos que, constatou-se a determinação dos docentes em ministrar suas aulas em um período de emergência sanitária e também a persistência em manter a rotina de aulas com seus discentes, ainda que remotas.

Palavras-chave: RAE; PVAE; Mediação tecnológica; Ensino Remoto; Educomunicação; Ensino e aprendizagem; Covid-19.

ABSTRACT:

This monograph aims to evaluate the Extraordinary Academic Regime at the Federal University of Campina Grande, by the faculty of the Social Communication/Educommunication course during the beginning of the Covid-19 pandemic. The objective of this research was to understand how technological mediation took place in the use of the PVAE and its pedagogical practices, previously carried out exclusively in person. The qualitative-quantitative research, based on a questionnaire applied through the Google Forms tool, sought to describe the experience of teachers in relation to remote teaching during the Extraordinary Academic Regime (RAE) instituted by the Federal University of Campina Grande. The results showed a positive and unexpected reflection on reality, allowing us to understand how the course professors were able to perform their academic activities, thus minimizing the damage and/or impact on the adopted teaching and learning process and on the use of ICTs before and during the Covid-19 pandemic. We concluded that the determination of the professors to teach their classes in a period of sanitary emergency was found, as well as the persistence in maintaining the routine of classes with their students, even if remote.

Keywords: RAE; PVAE; Technological mediation; Remote Teaching; Educommunication; Teaching and learning; Covid-19.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. A IMPORTÂNCIA DA MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA NA EDUCOMUNICAÇÃO	11
2.1 AS ORIGENS DO ENSINO À DISTÂNCIA EM NOSSO PAÍS	11
2.2 AS DIFERENÇAS ENTRE O EAD E O ENSINO REMOTO E QUAIS SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO NO PAÍS	13
2.3 O CONCEITO DE MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA	15
3. A MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA NA PRÁTICA EDUCATIVA VOLTADA A EDUCOMUNICAÇÃO	18
3.1 A IMPORTÂNCIA DA MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA: BREVES APONTAMENTOS	18
3.2. A PANDEMIA DA COVID-19 E A “IMPOSIÇÃO” DO ENSINO REMOTO	21
3.3 O REGIME ACADÊMICO EXTRAORDINÁRIO (RAE) NA UFCG	24
4 O PAPEL DE DISCENTES E DOCENTES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM A DISTÂNCIA NO RAE	27
4.1 COMO TRABALHAR AS POTENCIALIDADES DOS ALUNOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL NO ENSINO EAD E REMOTO	27
4.2 COMO BUSCAR DAS INSTITUIÇÕES UM ENSINO DE QUALIDADE DE EDUCOMUNICAÇÃO EM UM PROCESSO ESSENCIALMENTE VIRTUAL: ALGUNS APONTAMENTOS	30
5 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS	33
5.1 RESULTADOS	33
5.2 ANÁLISE DOS DADOS	41
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	46
APÊNDICE	50
APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO/INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS – PESQUISA DOCENTES	51

1. INTRODUÇÃO

Esta monografia é resultado da observação do cenário atual, no qual faz-se necessário refletir sobre uma instrumentalização do processo de ensino e aprendizagem através das Novas Tecnologias tanto para os alunos quanto para os professores, tal ação representa um verdadeiro desafio, para discentes e docentes de nível superior.

Em março do ano de 2020, com o aumento dos casos de Covid-19 no Brasil, o Ministério da Educação comunicou algumas medidas que seriam tomadas para que as aulas não fossem paralisadas ou suspensas. Entre essas medidas foi anunciada a realização de aulas totalmente virtuais no País e no Estado. O Secretário de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia (SEECT), Cláudio Furtado, apresentou as estratégias de implantação do Regime Especial de Ensino publicado no Diário Oficial do Estado do último sábado 18 de março de 2020. O Regime Especial foi estabelecido na Portaria nº 418 diante da suspensão de aulas presenciais como medida restritiva que visa conter a disseminação do novo coronavírus na Paraíba, e vai vigorar por todo o período em que as aulas presenciais estiverem suspensas. O calendário do ano letivo será estabelecido com o retorno das aulas presenciais. A proposta foi elaborada pela Secretaria de Estado de Educação e da Ciência e Tecnologia (SEECT) após a suspensão das aulas presenciais em todo o Estado da Paraíba, após o Decreto Estadual nº 40.122, de 13 de março de 2020, que estabelece Situação de Emergência no Estado da Paraíba diante do contexto de determinação de Emergência em Saúde Pública de Interesse Nacional, pelo Ministério da Saúde e a declaração da condição de pandemia de infecção humana pelo Coronavírus.

Tendo em vista a nova realidade, as instituições de ensino superior bem como a Universidade Federal de Campina Grande no Estado da Paraíba, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, regulamenta o Regime Acadêmico Extraordinário (RAE), que trata da oferta de ensino e aprendizagem remotas durante a execução do período suplementar 2020.3, para a Universidade Federal de Campina Grande, no cenário de excepcionalidade sanitária provocada pela Covid-19 (UFCG, 2020). Publicou na quarta-feira 15 de Julho de 2020, a Resolução Nº 6/2020 que regulamenta o Regime

Acadêmico Extraordinário (RAE). Durante o Regime Acadêmico Extraordinário (RAE), estão autorizadas a oferta de disciplinas em ambiente virtual de aprendizagem; orientação e defesa de trabalho de conclusão de curso; orientação de práticas e estágios, e realização de seminários, palestras, minicursos online, lives, webinários, workshops, oficinas, além de eventos técnicos, científicos e culturais. (UFCG, 2020).

Assim delinear-se os seguintes objetivos da pesquisa: o objetivo geral foi verificar como a mediação tecnológica durante o Regime Acadêmico Extraordinário (RAE) e a Plataforma Virtual de Apoio ao Ensino o (PVAE)-MOODLE, podem facilitar o processo de ensino e aprendizagem no sistema de ensino superior na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Mas, para ter uma resposta mais eficaz para esse objetivo geral, traçou-se os seguintes objetivos específicos: analisar o surgimento do Ensino à Distância e Remoto no Brasil, além de entender como a mediação tecnológica é voltada na prática educativa na Educomunicação e realizar uma apuração acerca das impressões do público docente sobre o RAE-UFCG (Regime Acadêmico Extraordinário da Universidade Federal de Campina Grande).

Em outras palavras, nessa pesquisa se buscou verificar primeiramente como as TIC's podem auxiliar os docentes de Educomunicação quanto ao ensino dos conteúdos, em seguida vamos entender o que representa os direcionamentos oriundos do ensino remoto dos docentes que passam pelo processo de aulas online.

Buscamos entender a necessidade de se utilizar em sala de aula, a Mediação Tecnológica como elemento de facilitação do ensino e aprendizagem para o público discente.

Neste sentido a pesquisa é caracterizada como um estudo de campo de caráter hipotético-dedutivo, que está ancorada em autores especialistas no assunto, a exemplo de: Cosani (2018) e Mugnol (2009).

Além do interesse do pesquisador pela temática, a pesquisa justifica-se pelas seguintes razões:

No campo didático-pedagógico: pelas contribuições que os elementos tecnológicos podem trazer para o fortalecimento do aprendizado no Ensino Superior. Na esfera acadêmica; a pesquisa se reveste de importância pelas

contribuições que trará para professores, pesquisadores e estudantes da área de Educomunicação.

Compreendemos dessa forma que a pesquisa busca realizar uma proposta de estudo trazendo os cenários mais adequados para a implementação de um ensino de Educomunicação que proporcione mais interesse por parte do alunato, fazendo com que possamos entender as vantagens desses recursos pedagógicos e quais efeitos positivos podem ocorrer com a adoção da mediação tecnológica.

Por fim, podemos afirmar que a utilização das TIC's como ferramenta de ensino viabiliza a melhor compreensão dos assuntos dados em sala de aula em consonância ao conceitos presente no viés da mediação tecnológica.

A presente pesquisa está dividida em quatro partes: a primeira trata do surgimento do EAD no Brasil e a importância da mediação tecnológica na Educomunicação, em seguida discorremos acerca da Mediação Tecnológica na prática educativa voltada a Educomunicação, depois falaremos sobre como trabalhar as potencialidades dos alunos de Comunicação Social no ensino EAD e remoto e por fim avaliaremos as impressões positivas e sugestivas dos docentes acerca do RAE-UFCG (Regime Acadêmico Extraordinário na Universidade Federal de Campina Grande) e a Plataforma Virtual de Apoio ao Ensino o (PVAE)-MOODLE.

2. A IMPORTÂNCIA DA MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA NA EDUCOMUNICAÇÃO

Neste capítulo, iremos trazer noções iniciais e primordiais acerca dos conceitos de Ensino à Distância no Brasil e sua importância para uma educação democrática.

2.1 As origens do Ensino à Distância em nosso país

As origens do Ensino à Distância no Brasil, deu-se tardiamente em relação a outros centros educacionais do mundo, porém representou um processo de inserção de um público que antes tinham dificuldades em adentrar nos meios educacionais, seja por falta de tempo ou por condições adversas.

A modalidade do Ensino à Distância (EAD) instrumentalizou inúmeros estudos acerca do tema, e ao longo do tempo passou por muitas transformações, seja do público-alvo, seja da tecnologia empregada.

A definição de EAD, bem como seu surgimento e evolução no mundo, em especial no Brasil, tem sido alvo de estudos de muitos trabalhos científicos (BRENNER et. al, 2014).

De acordo com Brenner et. al (2014), nosso país caracterizou-se quanto ao processo de EAD em um centro educacional marcado por fases, onde tivemos um período de baixa procura em meados do século passado, mas com a transformação da sociedade e com o advento de Novas Tecnologias, além da utilização destas por instituições de ensino, o EAD vem sofrendo um processo de procura cada vez maior nas últimas décadas.

No Brasil, os primeiros dados relacionados a Educação a Distância datam do início do século XX. É provável que as primeiras experiências não tenham sido registradas. O Brasil é um dos países pioneiros no desenvolvimento da Educação a Distância durante a década de 1970. Entretanto, as décadas seguintes apresentaram uma profunda estagnação, retornando o crescimento a partir do final do século XX. (BRENNER et al, 2014, apud ALVES, 2011)

Segundo Mugnol (2009), o número de instituições de ensino públicas e privadas que oferecem cursos nesta modalidade tem crescido significativamente no Brasil depois da publicação da Lei de Diretrizes e Bases – LDB em 1996.

Ou seja, fica evidente a importância dessa modalidade de ensino no país que se mostra uma alternativa democrática de ensino numa nação marcada por uma concentração educacional, onde apenas uma parcela da sociedade ao longo do tempo tem acesso a esse conhecimento.

De acordo com o autor, os números da pesquisa reforçam o quanto as pessoas veem procurando esta modalidade de ensino, que demonstra ser uma alternativa viável em um contexto marcado por jornadas de trabalhos intensas nos grandes centros urbanos.

Os avanços tecnológicos tornaram mais visíveis as possibilidades de desenvolvimento da EAD, favorecendo, ainda no final do século XIX e no início do século XX, a multiplicação

de iniciativas em muitos países da Europa, África e América. Países como Suécia, Inglaterra, França, bem como, Canadá e EUA e mais recentemente o Brasil, são considerados grandes propulsores da metodologia da educação a distância. (MUGNOL, 2009)

A Educação à Distância se desenvolve através da articulação de atividades pedagógicas capazes de desenvolver os aspectos afetivo, psicomotor e cognitivo dos estudantes (MUGNOL, 2009).

O autor afirma que da mesma maneira que o ensino presencial, as práticas pedagógicas à distância buscam desenvolver a capacidade intelectual e criativa do público-alvo.

A EAD tornou-se a modalidade fundamental de aprendizagem e ensino, no mundo inteiro. Antes cercada de mistério, hoje é até mesmo reivindicada por sindicatos poderosos, no Brasil, onde o seu prestígio cresce de forma bastante visível. Parte-se de um conceito extremamente simples: alunos e professores separados por uma certa distância e, as vezes pelo tempo. A modalidade modifica aquela velha ideia de que, para existir ensino, seria sempre necessário contar com a figura do professor em sala e de um grupo de estudantes. (MUGNOL, 2009).

Portanto, observamos que seguindo o exemplo de centros educacionais mundo a fora nosso país, ao longo do tempo instrumentalizou o Ensino à Distância, buscando democratizar a educação, ou seja, oferecendo a uma parcela cada vez maior de pessoas a oportunidade de estudar, mesmo diante das dificuldades presentes, na contemporaneidade.

2.2 As diferenças entre o EAD e o ensino remoto e quais suas implicações na educação no país

O Ensino à Distância e o ensino remoto são modalidades educacionais que possuem a finalidade de instrumentalizar uma prática pedagógica realizada em qualquer ambiente e independente do momento (no caso do EAD) em que está sendo ministrada, além disso, ambos visam facilitar o acesso à educação.

Assim define Daros (2020, p.1) a funcionalidade do Ensino à Distância:

Quando nos referimos à EAD, “deve ser levado em consideração que, por se tratar de uma modalidade, possui um modo de funcionamento próprio. Com concepção didático-pedagógica, é estruturada de forma flexível e abrange os conteúdos, atividades e todo um design adequado às características das áreas dos conhecimentos gerais e específicos, contemplando todo processo avaliativo discente.

Sabemos que o Ensino à Distância divide opiniões acerca de sua qualidade, contudo, implementa uma maior oportunidade para aqueles que nem sempre possuem tempo para estudar.

A Educação a Distância (EaD), menosprezada por alguns, aclamada por tantos outros, é uma realidade que exige investigação aprofundada e crítica. Esse propósito impôs-se às professoras organizadoras desta coletânea e aos colegas que ora apresentam seus estudos ao debate. Desse modo, cumprimos a finalidade da produção de conhecimento: sua socialização e apropriação, a fim de que todos participem da formulação e da implementação das políticas de EaD. (PEREIRA, et al., 2017)

O EaD como já mencionamos mesmo sendo alvo de debates por sua qualidade, representa um modelo de ensino eficiente e possui características próprias como afirma Daros (2020, p.1):

Além disso, a EAD inclui também o apoio de tutores que acompanham a flexibilidade de horário dos alunos, além de uma carga horária que é composta por diferentes recursos de aprendizado e formatos de atividade. E isso não está exatamente sendo aplicado durante as aulas remotas no período de isolamento.

Além do EaD, o ensino remoto representa uma modalidade de educação amplamente utilizada na contemporaneidade em nosso país pelas instituições de ensino superior, principalmente em decorrência do isolamento social provocado pela pandemia do covid-19. “A oferta do ensino remoto, mesmo

tendo ocorrido quase que de forma imediata em 50% das universidades públicas do Brasil, parece ocorrer permeada por incertezas metodológicas”. (BEZERRA, et. al., 2020, p.14)

A pandemia da COVID-19 lançou um desafio às universidades: garantir a continuidade do processo de ensino-aprendizagem, por meio de aulas não presenciais. Contudo, após a realização do levantamento e da discussão do panorama desse ensino, evidenciou-se ausência de consenso, no que se refere ao estabelecimento de parâmetros para realização do ensino mediado por tecnologias. (BEZERRA, et. Al., 2020, p.14)

Para a implementação das atividades remotas, o professor de ensino superior público, a exemplo da UFCG em 2020, precisaram lançar mãos de novas tecnologias para ministrar suas aulas durante a paralisação das atividades presenciais durante o período de isolamento social.

Para as aulas remotas, “é possível utilizar aplicativos e salas de aula virtuais como a do Google Classroom para disponibilização das atividades, vídeos e outras. Já na modalidade EAD, este ambiente precisa ser mais robusto, de forma que muitas pessoas consigam acessar simultaneamente. Também é preciso garantir a disponibilização de vídeos, transmissões de aula, fórum, atividades em geral etc.”. (DAROS, 2020, p.1)

Diante disso, se faz necessário um debate acerca dos impactos que o ensino remoto trouxe ao cotidiano de professores e alunos de instituições de ensino superior do país, e quais serão suas consequências futuras no processo educacional no Brasil.

Alerta-se para importância de refletir sobre o real impacto desse ensino na vida de alunos e professores que, por sua vez, precisarão se adequar a uma nova demanda, com a responsabilidade social, não apenas de garantir o ensino, mas, sobretudo, o conhecimento em si. (BEZERRA, et. al., 2020, p.14)

Nessa situação, podemos perceber o importante papel do ensino remoto e do EaD, quanto à facilitação do acesso ao ensino superior em nosso país, mesmo antes da Pandemia do Covid-19, lembrando que ambas as

modalidades ainda despertam desconfiança em relação a sua qualidade, mas não podemos deixar de mencionar o quanto facilitam a disseminação dos conteúdos educacionais em um país marcado historicamente por uma desigualdade social.

2.3 O Conceito de Mediação Tecnológica

Na contemporaneidade, a sociedade presencia um fenômeno que atinge várias esferas do seu cotidiano, seja a educacional a industrial e sobretudo a comunicacional, este contexto é relativamente recente, porém representa um processo sem volta que possui elementos positivos e negativos.

O desenvolvimento tecnológico permitiu, sem lugar para dúvidas, que a informação passasse a representar o fator-chave na oferta de bens e serviços, interferindo não somente na produção de bens de natureza material, mas, principalmente, naqueles de natureza simbólica. As tecnologias da informação constituem verdadeiramente um dos elementos mais dinâmicos da moderna economia mundial. (SOARES, 2007, p.40)

Neste contexto surge o conceito de mediação tecnológica, a qual pode ser verificada e utilizada nos meios de ensino e nas demais esferas do cotidiano, a exemplo do que podemos verificar na educação remota. “Estudo das mudanças decorrentes da incidência de novas tecnologias do cotidiano das pessoas e grupos sociais, assim como o uso de ferramentas de informação no processo educativo”. (COSANI, 2008, p.65)

Sabemos que cada vez mais utilizamos o fator tecnológico em nossas atividades cotidianas, ou seja, quando trabalhamos utilizamos os meios informacionais para facilitar nossas atividades, quando estudamos usamos a internet para sanar dúvidas em pesquisas, além disso, o mundo ficou cada vez mais “pequeno”, pois através dos meios tecnológicos as distâncias diminuíram e a comunicação a cada dia fica mais globalizada com a evolução tecnológica.

Acerca do conceitos de mediação tecnológica, Corsani (2008, p.63) ainda afirma que “esta expressão representa um conjunto que compreende

procedimentos e reflexões em torno da presença e do múltiplo usos das tecnologias de informação na educação”.

As transformações tecnológicas ocorridas nos últimos anos, notadamente nos últimos vinte anos, mudaram significativamente o comportamento da sociedade. O que presenciamos atualmente é uma nova sociedade emergente, fortemente influenciada pela tecnologia, em cujo seio a velocidade da informação alimenta a urgência das demandas e das expectativas, sejam elas econômicas ou sociais, causando um frenesi em torno do consumo mediado pelas Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC). (FOFONCA, et al, 2018, p.269)

Sabe-se que no processo da Mediação Tecnológica a Educomunicação tem um papel, mesmo se utilizando da interdisciplinaridade, de oferecer ao seu público a possibilidade reflexiva do conteúdo a ser partilhado no processo de ecossistema comunicacional¹ que atualmente é instrumentalizado através de uma pluralidade de plataformas tecnológicas.

Sobre esse processo Fofonca, (et al, 2018, p.271), defende:

A Educomunicação apresenta relevâncias nas reflexões que contribuem para os estudos realizados pelas suas áreas de intervenção social, na preocupação em viabilizar os processos e as técnicas das (e nas) tecnologias informáticas como um componente pedagógico eficiente e libertador, para que não se tornem apenas replicadoras de informação, mas meios de socialização de conhecimento e campo de práticas promotoras de novas possibilidades educacionais mediadas, para contribuir com a formação de indivíduos críticos e criativos.

Ainda de acordo com Fofonca et al, 2018, p.270, a área de Mediação Tecnológica, compreende um conjunto de possibilidades se utilizando da interdisciplinaridade no processo de disseminação de Novas Tecnologias em várias esferas do cotidiano:

A área da mediação tecnológica na educação: compreende a preocupação com a utilização das TDIC nos processos

¹ Segundo Martín-Barbero, o ecossistema comunicativo constitui o entorno educacional difuso e descentrado em que estamos imersos. O desafio que a discussão e o termo ecossistema comunicacional coloca para a educação não se resume apenas a apropriação de um conjunto de dispositivos tecnológicos, mas a emergência de outra cultura – cultura vista e entendida como produção de sentidos, como práticas.

educativos. Abrange a educação não- -formal, a informal e a formal, tanto presencial quanto à distância, em uma perspectiva interdisciplinar e voltada também para a capacitação para seu uso pedagógico e discussão sobre seus usos e efeitos nos campos sociais e políticos.

Diante dos fatos, podemos observar que as Novas Tecnologias com a sua potencialidade em facilitar o processo comunicativo, tende a melhorar as formas de educação, uma prova disso são os cursos oferecidos a distância e remotos como já mencionados em sessões anteriores. Acerca do assunto, Soares, (2007, p.31) defende:

Enfim, podemos concluir que a tecnologia eletrônica garante leveza e criatividade ao ambiente educacional, sempre que a apropriação de seus recursos e processos dê-se a partir do reconhecimento da potencialidade da comunicação em favorecer a construção permanente de novas alternativas de busca de conhecimento e de convivência. A isto a Educomunicação denomina *mediação tecnológica nos espaços educativos*.

Portanto, fica evidente que a Mediação Tecnológica é um elemento significativo na construção das relações comunicativas, seja nas áreas de ensino educacionais, nas relações interpessoais, além do mercado de trabalho, que se utiliza desses meios para implementar novas atividades e melhorar outras, assim fica comprovado a importância do estudo sobre o conteúdo.

3. A MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA NA PRÁTICA EDUCATIVA VOLTADA A EDUCOMUNICAÇÃO

Neste capítulo iremos discorrer sobre os princípios que regem a Mediação Tecnológica sob a ótica Educomunicação, também iremos falar acerca das transformações no processo de ensino e aprendizagem no período de pandemia do Covid-19, além disso vamos trazer breves apontamentos acerca do Regime Acadêmico Extraordinário (RAE) implantado na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), durante a Pandemia da Covid-19.

3.1 A importância da mediação tecnológica: Breves apontamentos

No processo de mediação tecnológica voltado para a Educomunicação, sabemos que não pode ser realizado por um agente que não seja físico, ou seja, esse procedimento não pode ser efetuado por um mero computador e sim por um sujeito capaz emitir um determinado juízo de valor acerca de um tema.

Do ponto de vista específico da Educomunicação, a mediação só pode existir quando exercida por um agente mediador, o que esvazia de sentido expressões como “mediada por computador” ou “mediado por tecnologias”, comumente aplicadas aos processos comunicacionais ou educacionais. (COSANI, 2018, p.62)

Sabemos que a implementação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no meio educacional sobretudo no ensino superior, acarretou novas possibilidades para o ensino, sendo assim docentes e discentes precisam se adaptar a essa nova realidade.

A emergência de novas Tendências a Educação acarretou profundas modificações nas instituições sociais das quais a educação não poderia sair ilesa. Tendências educacionais orientadas pela implementação das TICs, na educação, bem como os novos processos comunicacionais que essas tecnologias desencadearam, têm provocado a mudança de paradigma na relação de professores e de alunos com a aprendizagem, metodologias e aportes didáticos. (REIS, 2016, p.54)

Para que o fenômeno da mediação tecnológica ancorada com os conceitos da Educomunicação ocorra, é necessário a presença de um mediador com senso crítico suficiente para disseminar discursões reflexivas sobre a educação no contexto da Educomunicação sem impor sua opinião.

A discussão desenvolvida afirma o caráter teórico da mediação tecnológica, o qual, por sua vez, é tributário da hipótese de que a Educomunicação não é apenas um conjunto de práticas empíricas frouxamente amarradas e apresentadas sob o rótulo

de um “novo paradigma”. Todo este esforço epistemológico para atribuir significado a determinadas práticas sociais detectadas na interface entre comunicação e educação só faz sentido quando orientado por uma intencionalidade transformadora. (COSANI, 2018, p.63)

Acerca da importância das TICs na esfera educacional se deve ao fato de que se abre inúmeras oportunidades para disseminação do conhecimento, principalmente em nível superior, por meio das modalidades EaD e remota.

A evolução das tecnologias de informação e comunicação deve provocar muitas transformações também no sistema educacional. A convergência tecnológica e os recursos multimídia oferecem potencialidades que permitem a organização de pesquisadores e estudiosos em redes de conhecimento, onde a participação e a colaboração são estimuladas tanto local como internacionalmente. (PEREIRA; TORRES, 2014, p.6)

Devemos reforçar que a mediação por meio da TICs, oferecem uma gama de conhecimento para os indivíduos que as utilizam, contudo, é preciso que professores busquem capacitação adequada para que possam oferecer aos estudantes as melhores maneiras ou práticas pedagógicas, visando a melhor forma de disseminação dos conteúdos.

A mediação das TIC's tem contribuído para a eficiência e atualização de conteúdos educacionais. O uso das TIC's provoca mudanças significativas nas relações de ensino e aprendizagem, demandando dos professores que a utilizam uma formação diferenciada. Que as TIC's podem proporcionar mais eficiência, qualidade na educação, assim como privilegiar a democratização e universalização do ensino em nível superior. (VENDRAMINI, 2016, p.20)

Neste contexto como já mencionado, cabe ao professor, principalmente de ensino superior, ficar atento as novas possibilidades que e as TICs podem proporcionar no processo educacional, além disso, deve-se levar em conta a realidade do aluno que nem sempre dispõe de intimidade com as novas tecnologias voltadas a educação.

Todas as mudanças que vêm ocorrendo nos entornos de aprendizagem, cada vez mais apoiados pelas tecnologias associadas à comunicação e à colaboração virtual, criam outros desafios para o processo de ensino e aprendizagem, uma vez que a formação docente no uso de meios digitais e a alfabetização digital se tornam condições essenciais da profissão docente. Além disso, se exige que os estudantes tenham uma formação adequada ao uso dos novos meios e a linguagens de comunicação audiovisual, sendo necessária uma adaptação das práticas docentes às exigências da sociedade digital. (PEREIRA; TORRES, 2014, p.7)

Portanto, podemos verificar tanto no processo de mediação tecnológica quanto da implementação das TICs, o quanto é importante o papel de um profissional de educação sempre atualizado em relação as novas possibilidades e técnicas informacionais e comunicativas. Sendo assim devemos mencionar que para a mediação tecnológica ocorra, o mediador seja um agente capaz de provocar reflexão além disso utilizar plenamente as novas tecnologias.

3.2. A Pandemia do Covid-19 e a “imposição” do ensino remoto

No início do ano de 2020, nosso país foi uma das nações mais atingidas pela disseminação da Covid-19, dentre as consequências mais significantes podemos citar o fechamento de instituições de ensino, a exemplo de universidades públicas como a UFCG (Universidade Federal de Campina Grande), no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, regulamenta o Regime Acadêmico Extraordinário (RAE).

Com a medida de isolamento social adotada como meio de controle e contenção à propagação da Covid-19, assim como meio de evitar um possível colapso da saúde pública brasileira, as escolas (Além das Universidades) iniciaram a suspensão de suas atividades presenciais a partir de março de 2020. (CUNHA, SILVA e SILVA, p.29, 2020)

Com a finalidade de manter as atividades acadêmicas em dia, as instituições de ensino superior lançaram mão do ensino remoto, e docentes e discentes tiveram seu cotidiano estudantil transformado substancialmente, por meio da Mediação Tecnológica: realizados por meios remotos, tendo como base a utilização de novas tecnologias, como: Google Classroom, Google Meet, Moodle, Chat, e Whatsapp.

As aulas remotas realizadas no contexto do coronavírus são atividades de ensino mediadas pela tecnologia, mas que se orientam pelos princípios da educação presencial. Aulas remotas oferecem a continuidade da escolarização por meio de recursos tecnológicos, só que a distância. Normalmente, as lições são encaminhadas às turmas pelos professores de cada matéria, no mesmo horário da aula presencial. (NOVO, p.1, 2020)

Em decorrência deste contexto, os profissionais de educação e os estudantes precisaram se adaptar a novas possibilidades em buscas do conhecimento, sendo assim as plataformas digitais foram de extrema relevância para esse processo de ensino e aprendizagem remoto.

O ensino desenvolvido por meio de plataformas on-line e outros recursos digitais, a distribuição de materiais de estudos impressos e a transmissão de aulas via TV aberta e rádio foram as principais estratégias adotadas e/ou anunciadas pelas secretarias de educação durante o período de quarentena. (CUNHA; SILVA; SILVA, 2020, p.32)

As instituições de ensino, devemos lembrar, ainda disponibilizou material físico aos estudantes que não tinham acesso aos meios tecnológicos, além de aplicativos de acesso à internet com a finalidade de proporcionar o ensino remoto. O Ministério da Educação por meio de suas atribuições e competências, nos últimos meses de 2020 e primeiros meses de 2021, decidiu manter o ensino remoto no país, visando a segurança de alunos e professores, além de outros profissionais ligados a educação no país.

Compreendemos que o ensino remoto representa um elemento importante para a manutenção das atividades acadêmicas das universidades do nosso país, a exemplo do RAE (Regime Acadêmico Extraordinário) da

UFCG (Universidade Federal de Campina Grande), onde os professores tiveram a oportunidade de continuar ministrando seus conteúdos e os estudantes não foram prejudicados sem aulas ou impedidos de realizarem suas atividades e pesquisas visando a construção de seus Trabalhos Acadêmicos Orientados.

Aula remota e educação a distância são a tendência do momento para dar continuidade ao ano letivo em meio às restrições impostas pela pandemia de COVID-19. Com a suspensão das aulas presenciais, o Ministério da Educação, em caráter excepcional, divulgou e tem prorrogado uma portaria que autoriza a retomada das disciplinas em andamento por meio de aulas on-line e atividades remotas. A medida é válida para universidades federais, faculdades privadas e outras unidades de ensino. (NOVO, 2020, p.1)

Destaca-se que no Brasil nem sempre aqueles que mais necessitam têm assistência dos órgãos públicos, por isso é importante que as autoridades competentes implementem efetivamente políticas públicas voltadas para o acesso tecnológico, ferramentas digitais, para o estudantes de baixa renda para que possam da continuidade aos seus estudos em tempos de pandemia e outras catástrofes naturais.

Em tempos de pandemia essa exclusão pode alcançar os que estão na escola (e Universidades), os que até o início das medidas de isolamento a frequentavam regularmente. Fazemos essa afirmação porque com o distanciamento social e o predomínio de estratégias que dependem das tecnologias da informação e comunicação, uma parcela dos estudantes enfrentam ou enfrentarão dificuldades para acessarem e permanecerem vinculados à escola. (CUNHA; SILVA; SILVA, 2020, p.32)

A ideia do ensino remoto representa as atividades cotidianas entre e professores em tempo real, ou seja, aulas normalmente ministradas como se fossem realizadas presencialmente, tendo como diferença apenas os fatores distância e dependência da mediação tecnológica.

O ensino remoto preconiza a transmissão em tempo real das aulas. A ideia é que professor e alunos de uma turma tenham interações nos mesmos horários em que as aulas da disciplina ocorreriam no modelo presencial. Para ter a melhor experiência e interatividade durante as aulas, você precisa de: acesso à um computador, ponto de energia, conexão à internet, fone de ouvido, microfone e webcam. (NOVO, 2020, p.1)

Por fim, precisamos analisar com maior profundidade as implicações que os ensino remoto proporciona ao dia a dia dos professores, tendo como base a UFCG (Universidade Federal de Campina Grande), que ao longo do ano de 2020 e primeiro semestre do ano de 2021, teve suas atividades acadêmicas a exemplo, aulas, orientações, congressos e etc. Realizados por meios remotos, tendo como base a utilização da mediação tecnológica, como: Google Classroom, Google Meet, Moodle, Chat, e Whatsapp.

3.3 O Regime Acadêmico Extraordinário (RAE) na UFCG

No dia 15 de julho de 2020, a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) visando a manutenção de suas atividades acadêmicas, por meios de suas atribuições publicou uma decisão que implantava o Regime Acadêmico Extraordinário (RAE), sendo assim, as atividades antes presenciais, se tornaram remotas, pois assim os problemas oriundos da Pandemia do COVID-19 na comunidade acadêmica foram minimizados pela decisão.

A Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) publicou, a Resolução N° 6/2020, que regulamenta o Regime Acadêmico Extraordinário (RAE) e trata da oferta de atividades de ensino e aprendizagem remotas durante a execução do período suplementar 2020.3, no cenário de excepcionalidade sanitária provocada pela COVID-19. (UFCG, 2020)

Na resolução foram implementadas as seguintes decisões:

- Oferta de disciplinas em ambiente virtual de aprendizagem;

- Orientação e defesa de trabalho de conclusão de curso; orientação de práticas e estágios, obedecendo às respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais;
- Realização de seminários, palestras, minicursos online, lives, webinários, workshops, oficinas, eventos técnicos, científicos e culturais;
- Participação em cursos abertos e/ou à distância;

Logo a comunidade acadêmica precisou se adaptar a um novo contexto com atividades virtuais com desafio de obter conhecimento e partilhar experiências com colegas e professores de maneira remota por meio dos instrumentos ou aplicativos a exemplo, Google Meet, Google Classroom e Moodle.

Com a resolução N° 6/2020, todas as atividades da instituição, seja aulas, orientações, congressos e defesas de TCC, anteriormente planejadas foram modificadas e adaptadas pelo sistema remoto previsto e organizado pelo Regime Acadêmico Extraordinário (RAE).

As atividades acadêmicas planejadas para o período letivo 2020.1, que estão suspensas por conta da pandemia, serão mantidas no Sistema de Controle Acadêmico Online (SCAO), sendo repactuadas quando houver possibilidade de retorno das atividades presenciais. O RAE não será ofertado para os ingressantes no período 2020.2. (UFCG, 2020)

Em meados do mês de junho de 2020, um dos períodos mais críticos da pandemia do COVID-19, os alunos da instituição os quais possuíam dificuldades financeiras, graças ao Regime Acadêmico Extraordinário (RAE) tiveram a oportunidade de manter seus estudos e participar de atividades extracurriculares em decorrência da disponibilização de acesso à internet de forma gratuita, aos quais dessa forma foram incluídos em auxílios e programas de assistência estudantil e ao ensino remoto.

Para os alunos em vulnerabilidade socioeconômica que desejam participar do RAE e precisam de auxílio para realizar as atividades, a UFCG aguarda posicionamento do Ministério da Educação (MEC), que através da Rede Nacional de Pesquisa (RNP), está viabilizando a licitação com as

operadoras para oferta de melhor pacote de internet. As regras para concessão do auxílio seguirão as mesmas já adotadas nos programas de Assistência Estudantil. (UFMG, 2020)

Diante do exposto, podemos analisar o quanto foi importante o surgimento do Regime Acadêmico Extraordinário (RAE) para o corpo discente da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), visto que as atividades acadêmicas puderam ter prosseguimento mesmo em meio a uma crise sanitária mundial, quando milhares de vidas foram ceifadas.

Logo este contexto trouxe importantes transformações no dia a dia de alunos e professores, que ao modificar os seus cotidianos, não deixaram de assimilar conhecimentos e partilhar experiências.

4 O PAPEL DE DISCENTES E DOCENTES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM A DISTÂNCIA NO RAE (REGIME ACADÊMICO EXTRAORDINÁRIO)

Neste capítulo, vamos comentar sobre as potencialidades que os discentes da graduação de Educomunicação puderam explorar nos ensinamentos à Distância e Remoto, além disso, iremos abordar como as instituições podem oferecer um ensino de qualidade de Educomunicação por meio da mediação tecnológica.

4.1 Como trabalhar as potencialidades dos alunos de Comunicação Social no ensino EAD e remoto

Ao longo do ano de 2020, o ensino superior em todo o Brasil, a exemplo da cidade de Campina Grande, passou por uma transformação em até certo modo “brusca”, pois com a pandemia do Covid-19, as instituições de ensino superior como a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) precisaram implementar o ensino remoto e a distância. Sendo assim, através do Regime Acadêmico Extraordinário (RAE), a Universidade Federal de Campina Grande

(UFCG) ofereceu aos alunos a oportunidade de continuar suas atividades de graduação, não permitindo atrasos, além disso, estudantes com baixo poder aquisitivo, foram beneficiados com serviços de Internet banda larga-móvel. É válido mencionar que nem todos os professores assim como uma parcela de estudantes possuem domínio das Novas Tecnologias, logo é imprescindível a implantação de cursos de capacitação, visando a inclusão digital desses indivíduos e sujeitos, que se mostra ainda mais imprescindível na área de comunicação social.

A imposição das novas modificações na educação tem criado embaraços a certa camada de alunos das periferias e de famílias pobres e até professores que para além de não possuir meios tecnológicos adequados (e.g. computador, tablet, smartphone ou telemóvel com condições audiovisuais) tem falta de domínio e internet com fraco sinal que suporte uma aula ou palestra. (SUNDE; JÚLIO; NHAGUAGA, 2020, p.2)

Os estudantes do curso de Comunicação Social/Educomunicação, neste contexto precisam ter seu caráter reflexivo acerca da realidade trabalhada em sala de aula, em outras palavras, cabe ao professor através de práticas pedagógicas provocativas, trazer ao seus alunos maneiras diferentes de se trabalhar os conteúdos ministrados. Mesmo por meio de aulas não presenciais, a característica da não conformidade com uma realidade posta, ou seja, a imparcialidade precisa ser um fator primordial a ser repassado ao futuro Comunicólogo/Educomunicólogo.

Desse modo, é papel da educação capacitar o homem não no sentido de apenas prepará-lo para uma existência e a sua preservação não ser, mas também no sentido de valorizar o humano diante de uma realidade concreta. A relação dialética que se estabelece a partir desses domínios tem dois elementos necessários: a realidade, enquanto o homem está situado em seu meio; e a capacidade do homem de pensar a própria realidade. Assim, tal homem se faz ser histórico, social e datado que perpassa por um contexto determinado, do qual e no qual ele produz seu modo de existir, ao mesmo tempo que produz seu conhecimento, suas relações sociais e seus valores culturais. (FILHO, 2011, p.6)

Devemos reforçar e salientar que praticamente todo o ano de 2020 e os primeiros meses do corrente ano de 2021, as medidas de distanciamento social afastaram os alunos de instituições de ensino superior, das tradicionais práticas pedagógicas, porém o Regime Acadêmico Extraordinário (RAE) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), surgiu como um contra ponto a esta realidade, pois como já mencionado, trouxe novas técnicas de ensino e aprendizado por meio das novas tecnologias, podendo-se caracterizar como um processo democratizante na área educacional do País. Neste sentido, os estudantes de Educomunicação já inseridos em um processo de utilização massiva dos meios comunicativos, a exemplo das redes sociais: Facebook, Telegram, WhatsApp e Instagram, precisaram adentrar em um novo universo tecnológico, onde as plataformas educacionais da Suíte-Google: GoogleMeet, GoogleClassroom e Moodle, foram inseridas para dar sequência aos seus estudos. Com a pandemia, muitas instituições de ensino foram buscar estas técnicas renomeando de ensino remoto ou ainda por ensino à distância como estratégias de responder às novas demandas do sistema educativo que exige o distanciamento social. (SUNDE; JÚLIO; NHAGUAGA, 2020, p.8)

Diante deste contexto, FILHO (2011, p.3) defende que:

O processo de ambientação virtual do ensino, tendo tais ambientes como ferramentas pedagógicas, cria um conjunto de ações com características próprias ao acesso e à leitura dos conteúdos, que requerem a gestão da ambientação para a condução do ensino ao aluno. Tal compreensão, no entanto, não encerra as questões técnico-pedagógicas em relação à Educação a Distância, ao contrário, à medida que se abrem soluções, abrem-se também novos desafios.

Os estudantes de Comunicação Social/Educomunicação ao longo dos últimos meses passaram por verdadeiros desafios quanto ao processo de ensino e aprendizagem e uma reflexão acerca dos conteúdos ministrados, além disso, precisaram ainda mais de seu aspecto reflexivo sobre a realidade, sendo assim, coube aos docentes contribuir para que este processo fosse concretizado de forma menos complicada, visto que esta tarefa não foi das mais fáceis. Logo, a apresentação de conteúdos de forma presencial já não mais representava algo tão fácil e com a implementação do ensino remoto

novos paradigmas foram implantados e outras dificuldades foram surgindo a exemplo da falta de aptidão tecnológica presente em alguns professores como também em alunos.

Neste sentido o Regime Acadêmico Extraordinário (RAE), serve como um elemento de inserção dos alunos a continuidade de suas atividades acadêmicas em meio a pandemia da Covid-19 onde a Universidade Federal de Campina Grande, serviu de modelo para outras instituições de ensino superior.

Em relação as potencialidades dos alunos de Comunicação Social/Educomunicação, estes precisaram utilizar novas ferramentas tecnológicas para ter condições, por meio do ensino, de continuar a pôr suas ideias em prática, neste contexto o docente representa um elemento essencial como aquele individuo capaz de promover as provocações necessárias no processo pedagógico.

Portanto, podemos perceber que os futuros comunicólogos por meio do Regime Acadêmico Extraordinário (RAE) e através das novas tecnologias tiveram a oportunidade de continuar a debater sobre os temas acadêmicos se utilizando de sua criticidade ou capacidade de reflexão sem perder a qualidade presente nas aulas presenciais.

4.2 Como buscar das instituições um ensino de qualidade de Educomunicação em um processo essencialmente virtual: Alguns apontamentos

As instituições de ensino superior a exemplo da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) com o Regime Acadêmico Extraordinário (RAE) precisam proporcionar ao alunos de Educomunicação uma formação pedagógica voltada à utilização de novas tecnologias, visto que o próprio Regime Acadêmico Extraordinário (RAE) representa uma ferramenta essencialmente virtual a qual facilitou o acesso aos futuros Comunicólogos, aos conteúdos acadêmicos em tempos de pandemia.

Se por um lado existe, entre os agentes envolvidos na formação dos futuros profissionais, uma crescente percepção de que os estudantes devem ter uma formação que atenda às novas demandas geradas pelos processos de digitalização da informação; por outro lado, persistem posições divergentes em

pontos como por exemplo, que tipo de impacto tais processos provocarão na formação e até mesmo na continuidade das profissões do campo da comunicação. (MACHADOS; PALACIOS, 2007, p.11)

Diante desse cenário, os estudantes de Educomunicação devem estar preparados para o mercado de trabalho, o qual passam por transformações tecnológicas significantes, pois não basta apenas para os alunos terem um ensino voltado exclusivamente para o setor acadêmico. Em decorrência deste contexto as instituições de ensino superior como a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) precisam preparar os discentes para um ambiente profissional marcado por um processo de utilização das mídias sociais assim como os demais aplicativos que devem surgir, além disso, esta situação representa um verdadeiro desafio ao professor da Universidade, pois nem sempre o docente está habituado a passar um conteúdo, que preferencialmente deveria ser transmitido pessoalmente, e atualmente é ministrado de forma remota.

A articulação dos estudantes e as iniciativas mais recentes de introdução da Educomunicação nas práticas de ensino de graduação nas áreas da comunicação e da educação permite entender que vem ganhando força, no Brasil, a certeza de que é possível inovar o modelo de formação de nível superior, atualmente focado no atendimento às expectativas do mercado. (SOARES, 2017, p.17)

Devemos mencionar que para os conteúdos ministrados pelos professores de forma remota em Universidades, não dependem apenas de práticas pedagógicas eficientes ou inovadoras, mais são intimamente ligados a habilidades dos sujeitos do processo educacional relacionada ao domínio às Novas Tecnologias, Google Meet, Moodle e etc.

Aprender em espaços constituídos pela tecnologia requer o domínio de habilidades específicas para o estabelecimento de relações de ensino aprendizagem entre professores e alunos. O ensino-aprendizagem nestas circunstâncias passa pela criação de comunidades permanentes em que o intercâmbio de conhecimentos deve ser estimulado todo o tempo. (MACHADOS; PALACIOS, 2007, p.12)

É importante salientar que nas últimas décadas, o Ensino à Distância foi crescendo em nosso país, visto que a sociedade se transformou e muitos estudantes buscaram esse meio, para não paralisar as suas atividades acadêmicas, contudo, apenas com o advento do contexto de pandemia que o tema acerca da educação EaD e Remota, passou a ser mais debatido nos meios acadêmicos. Sendo assim, é importante pontuar que os futuros Edcomunicadores da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) entraram neste contexto de forma inesperada devido ao risco de contaminação da Covid-19 as aulas presenciais.

Cursos de graduação à distância começam a proliferar e, muitas vezes, sem que o fenômeno sequer seja percebido em toda a sua dimensão, tecnologias como listas de discussão, blogs, You Tube e plataformas virtuais vão sendo apropriadas por professores e alunos. E, em um ritmo tão vertiginoso, que fica evidente o descompasso existente entre a criação de novas metodologias de ensino e a incorporação destas novas tecnologias ((MACHADOS; PALACIOS, 2007, p.11).

Sobre a capacitação profissional que os futuros Educomunicadores precisam obter mesmo com possíveis limitações nas aulas remotas, devemos considerar que estes Educomunicadores devem estar cientes do seu papel como futuros disseminadores de informação e educação, tendo por base um aparato tecnológico jamais visto a exemplo das redes sócias, além disso, o Regime Acadêmico Extraordinário (RAE) neste sentido vem desempenhando um importante papel enquanto canal de transmissão de práticas pedagógicas na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) em tempo de pandemia.

[...] A educação para a comunicação, como um direito das novas gerações, favorecendo aos consumidores dos meios de informação o desenvolvimento de um relacionamento autônomo e construtivo com o sistema de comunicação. (SOARES, 2017, p.26)

Portanto, fica claro o quanto o ensino remoto representou para a comunidade de discentes do Curso de Comunicação Social/Educomunicação continuar a ter acesso às atividades acadêmicas na Universidade Federal de

Campina Grande (UFCG), logo, é evidente o papel do docente enquanto facilitador, transmitir ao discentes um conteúdo, que não apenas seja ponte de debates no interior dos meios acadêmicos e sim capaz de prepará-los para a vida profissional.

Neste sentido, a nossa pesquisa buscará no próximo capítulo avaliar como discentes e docentes enxergam a forma como o Regime Acadêmico Extraordinário (RAE) está sendo realizado nas forma de manter o grau de excelência das aulas o curso de Comunicação Social/Educomunicação da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

5 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Nesta parte da presente pesquisa, iremos trazer resultados acerca das impressões dos docentes da Universidade Federal de Campina Grande em decorrência da Implantação do Regime Acadêmico Extraordinário (RAE) devido à crise sanitária que assolou o mundo nos últimos anos.

5.1 Resultados

A coleta de dados foi possível a partir de um questionário composto por 15 (quinze) perguntas acerca das impressões que os docentes do curso de Educomunicação em relação à utilização da ferramenta Moodle durante o Regime Acadêmico Extraordinário (RAE) na Universidade Federal de Campina Grande em decorrência da pandemia do Covid-19.

Em relação a utilização da ferramenta, todos os professores questionados tiveram acesso às prerrogativas do dispositivo para a transmissão de suas aulas no Regime Acadêmico Extraordinário (RAE). E 100% dos professores responderam que utilizaram o Moodle-RAE.

1. Você utilizou o Moodle no RAE ao ministrar aulas no ensino remoto?

8 respostas



Gráfico 1 – Fonte própria

Questionados sobre a implementação das atividades, 75% dos docentes responderam que utilizaram em suas aulas as modalidades síncronas e assíncronas, e 25% apenas optou por utilizar a forma síncrona em sua maneira de ministras o conteúdo.

2. Como você implementou as atividades acadêmicas de sua disciplina?

8 respostas

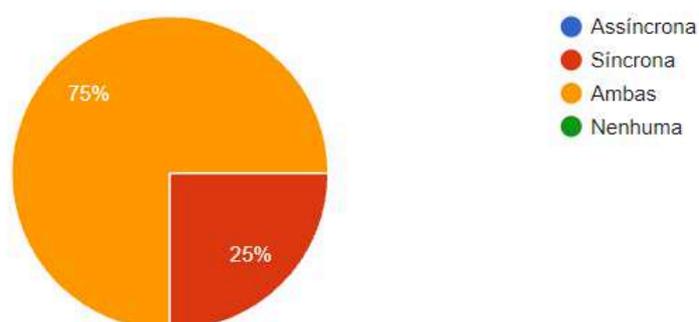


Gráfico 2 – Fonte própria

87% dos professores afirmaram que durante o Regime Academico Extraordinario utilizaram Notebook para realização de suas atividades assíncronas e síncronas. No qual apenas 50% utilizaram o aparelho celular, ambos por serem de facil manuseio e de utilização em seu dia a dia.

3. Qual(ais) dispositivo(s) você utilizou nas suas atividades acadêmicas durante o ensino remoto na UFCG?

8 respostas

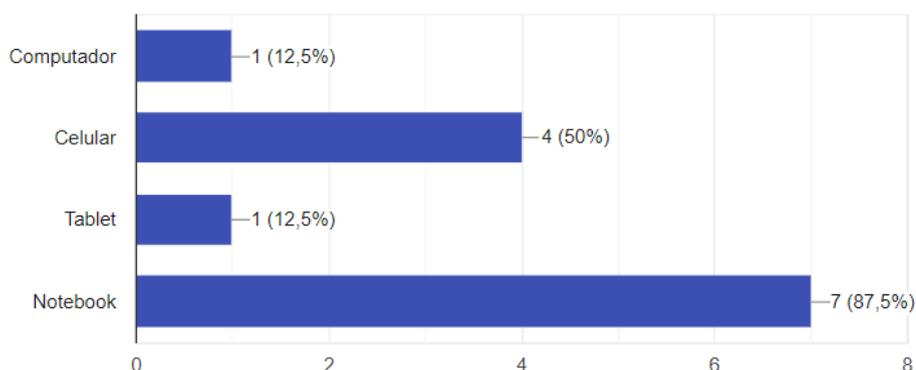


Gráfico 3 – Fonte própria

Portanto, os professores entrevistados afirmaram em sua totalidade que aconselhavam a utilização do Ambiente Virtual Acadêmico do PVAE-Moodle devido a sua qualidade no processo de ensino remoto.

4. Você aconselharia o uso do AVA Moodle?

8 respostas



Gráfico 4 – Fonte própria

Em um nível de satisfação 62% dos professores afirmaram que o processo de ensino-aprendizagem remota foi satisfatoriamente bom, no que 25% reconheceram que foi regular a satisfação do ensino e aprendizagem, no qual verificou que 12% disseram estar em um nível ótimo, durante a Regime

Acadêmico Extraordinário (RAE) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) em meio ao cenário da Pandemia da Covid-19.

5. Qual é o seu nível de satisfação nesse processo de ensino-aprendizagem remota por meio do Moodle no RAE durante a pandemia do Covid-19?

8 respostas

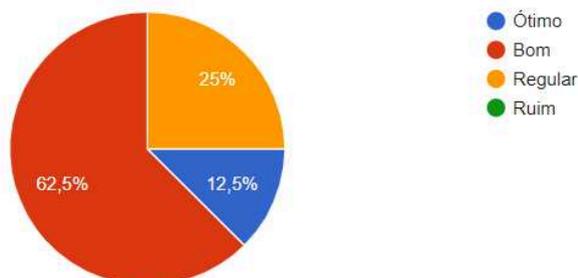


Gráfico 5 – Fonte própria

Os entrevistados foram questionados quanto a utilização do Ambiente Virtual Acadêmico (AVA), 62% afirmaram que não tiveram problemas na utilização da ferramenta tecnologica para ministrar suas aulas. E 37% tiveram algum problema na utilização de Ambientes Virtuais Academicos (AVA's) durante o Regime Academico Extraordinario (RAE) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

6. Você teve problemas na utilização de AVA's durante o RAE?

8 respostas

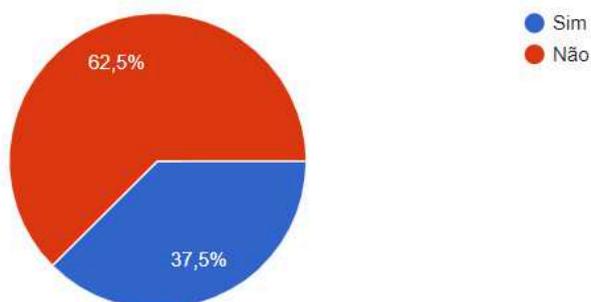


Gráfico 6 – Fonte própria

Nesta questão, a pesquisa aponta que 100% do entrevistados destacaram que o ensino remoto de uma forma positiva ou negativa contribuiu

para a reflexão de suas práticas pedagógicas em sala de aula na Universidade Federal de Campina Grande.

7. O ensino remoto contribuiu para uma reflexão acerca da sua prática pedagógica?

8 respostas



Gráfico 7 – Fonte própria

Com isso, os professores entrevistados afirmaram que a relação aprendizado/aproveitamento dos alunos correspondeu a 75% de esperado mediante o uso da ferramenta Moodle-RAE nas aulas remotas. E que 25% dos professores não constataram ou obtiveram um aprendizado/aproveitamento dos alunos por meio da ferramenta Moodle-RAE.

8. Em relação ao aprendizado/aproveitamento dos alunos na disciplina por meio do Moodle no RAE, como classifica?

8 respostas

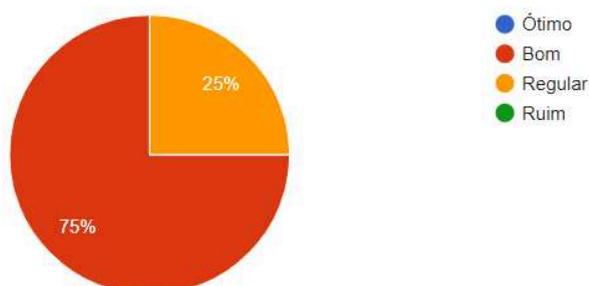


Gráfico 8 – Fonte própria

É importante pontuar que 75% dos professores entrevistados afirmaram que tiveram apoio do suporte técnico durante o ensino remoto no Regime Acadêmico Extraordinário (RAE) na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Considerando que 25% não contaram com apoio do suporte técnico.

9. Você contou com apoio do suporte técnico durante o RAE?

8 respostas

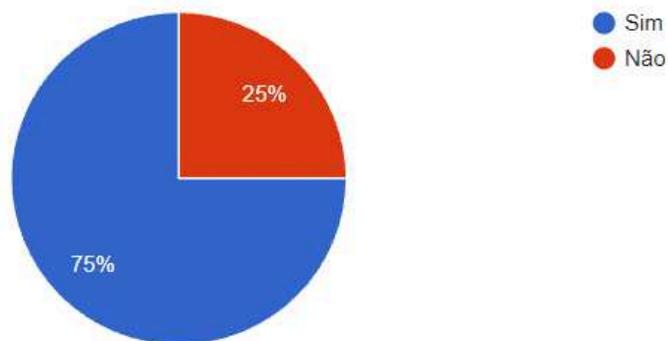


Gráfico 9 – Fonte própria

Com relação aos elementos que facilitaram uma ligação entre usuários e sistema 75% dos entrevistados avaliaram como positivo, sendo que 12% afirmaram que a interface deveria ser mais fácil, ficando em um patamar entre bom e regular.

10. Quanto a interface e navegação no Moodle no RAE qual é sua avaliação?

8 respostas

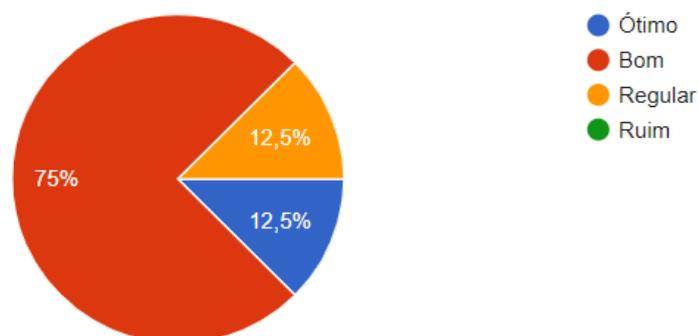


Gráfico 10 – Fonte própria

Os docentes entrevistados em sua maioria 87% afirmaram que o ritmo de qualidade das atividades acadêmicas desenvolvidas por meio do aplicativo

Moodle foi satisfatória. E que uma minoria de 12% dos que foram entrevistados confirmou oportuno para o ritmo das atividades.

11. Em relação ao ritmo de suas atividades acadêmicas no ambiente da sua disciplina no RAE, como avalia?

8 respostas

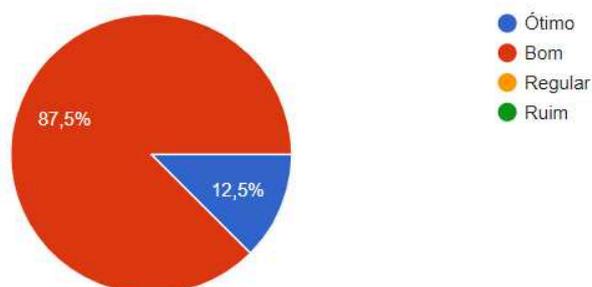


Gráfico 11 – Fonte própria

Os entrevistados afirmaram que utilizaram como suporte tecnológico para a realização das aulas o Google Meet, ferramenta do pacote do Suíte-Google e assim tiveram a oportunidade de dar sequência ao calendário acadêmico.

12. Quais ferramentas de comunicação você utilizou no processo de ensino-aprendizagem remota? Múltipla escolha.

8 respostas

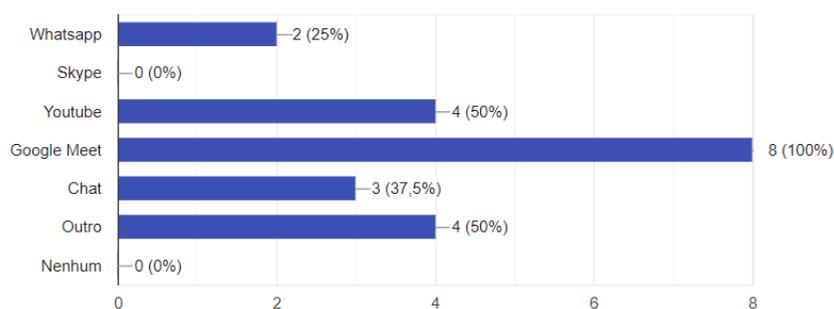


Gráfico 12 – Fonte própria

Em relação ao modalida avaliativa das atividades acadêmicas, os professores afirmaram que utilizaram dos recursos fórum/tarefas para a

transmissão dos conteúdos avaliativos por meio da ferramenta Moodle.

13. Em relação à avaliação das atividades acadêmicas, qual(is) recurso(s) do Moodle no RAE você utilizou? Múltipla escolha.

8 respostas

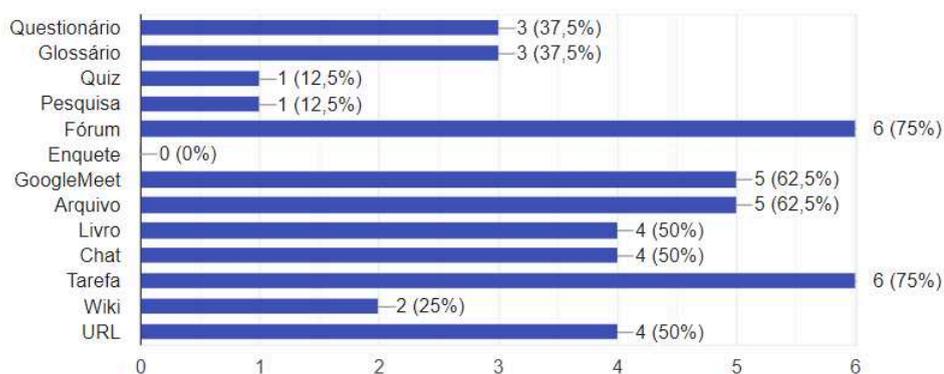


Gráfico 13 – Fonte própria

Os docentes entrevistados afirmaram que a interação com os discentes por meio da ferramenta Moodle foi 100% satisfatória durante o ensino remoto na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), sendo assim assinalada aqui como mais do que se era esperado pelo corpo docente.

14. Em relação à interação entre você e os graduandos, como você classifica?

8 respostas

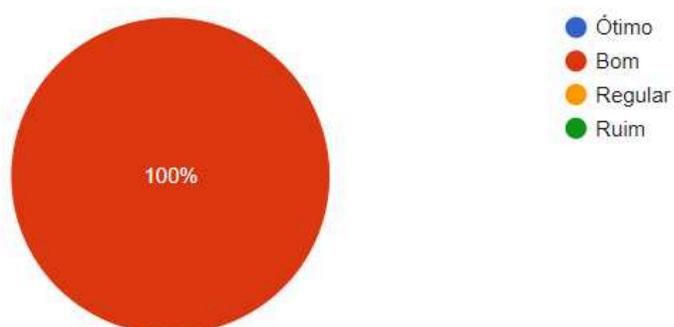


Gráfico 14 – Fonte própria

Com relação as atividades desenvolvidas pelos discentes, 50% dos docentes entrevistados classificaram como proveitoso durante o Regime

Acadêmico Extraordinário (RAE). E os outros 50% afirmaram ser comum a realização de atividades e classificaram como algo regular no cotidiano.

15. Em relação a realização das atividades pelos alunos durante o RAE, como você classifica?

8 respostas

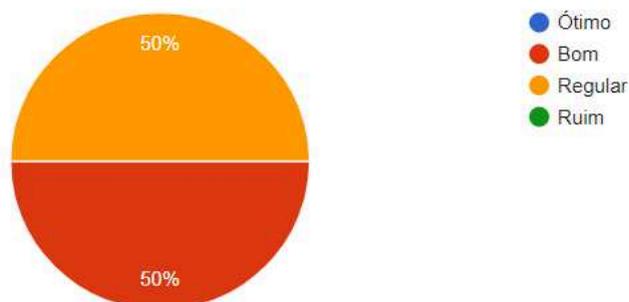


Gráfico 15 – Fonte própria

Diante dos resultados, conclui-se que a utilização do aplicativo Moodle acarretou satisfação de modo geral aos docentes entrevistados no presente estudo relativo ao Regime Acadêmico Extraordinário (RAE) na Universidade Federal de Campina Grande.

5.2 Análise dos dados

Diante do questionário realizado com os docentes do curso de Educomunicação, buscamos compreender como foi adotado e realizado o Regime Acadêmico Extraordinário (RAE) pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Observa-se que 100% dos professores entrevistados utilizaram a Plataforma Virtual de Apoio ao Ensino o (PVAE)-MOODLE do Regime Acadêmico Extraordinário (RAE), onde tiveram acesso às prerrogativas do sistema para ministrar suas aulas remotas.

Assim os docentes do curso de Educomunicação por meio dos aplicativos tecnológicos a exemplo da Plataforma Virtual de Apoio ao Ensino PVAE-Moodle e do Suíte-Google, tiveram a oportunidade de continuar a ministrar suas aulas, nas modalidades assíncronas e síncronas: aulas assíncronas é a que o professor ou professora envia através de uma

plataforma virtual aulas gravadas em vídeo com assuntos e explicações sobre assuntos relacionados a sua disciplina. Aulas síncronas é aquela na qual acontece ao vivo onde professores e alunos estão em uma mesma plataforma virtual ao mesmo tempo. Onde 75% dos docentes utilizaram as duas modalidades.

Em contrapartida o docente destaca a utilização de dispositivos moveis bem como: o Notebook e aparelho celular, onde 87% deles afirmaram que foram os dois principais dispositivos mediadores no Regime Acadêmico Extraordinário (RAE), para a realização das atividades.

Percebemos que todos os docentes entrevistados sem exceção aconselhariam o uso do Ambiente Virtual Acadêmico Moodle (AVA-MOODLE) em outros momentos que não sejam impostos por algum tipo de catástrofe natural como o da Pandemia da Covid-19, que em meio a esta aprovaram o Ambiente Virtual Acadêmico Moodle (AVA-MOODLE) foi o utilizado pelos professores de Educomunicação.

Quando questionados acerca do nível de satisfação no processo de ensino e aprendizagem, 62% do docentes entrevistados apontaram que foi satisfatoriamente bom e 12% afirmaram que tiveram um retorno dos discentes em um nível ótimo de ensino. Assim os docentes por meio da utilização das ferramentas tecnológicas proporcionaram ao seu público os assuntos, e conforme esta pesquisa, a qualidade do grau de assimilação dos assuntos foi satisfatória.

Assim, em consonância aos depoimentos apresentados pelos docentes do Curso de Educomunicação da Universidade Federal de Campina Grande, a utilização das Novas Tecnologias a exemplo da Plataforma Virtual de Apoio ao Ensino (PVAE-Moodle), o ensino oferecido ao corpo discente foi satisfatório. Mesmo diante dos problemas que foram enfrentados por alguns professores durante a utilização do Ambiente Virtual Acadêmico, 62% dos entrevistados não tiveram problemas ao usar a plataforma PVAE-Moodle, Considerando um ambiente de fácil acesso, e que mesmo diante dos problemas e dificuldades enfrentadas, foi possível verificar uma contribuição reflexiva acerca das práticas pedagógicas utilizadas anteriormente e durante o Regime Acadêmico Extraordinário (RAE) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Diante das observações realizadas nas aulas remotas, percebemos que a média da relação entre aprendizado/aproveitamento entre os discentes foi de 75% acima do esperado, onde foi constatado que 25% não corresponderam a relação aprendizado/aproveitamento das aulas remotas por meio da Moodle-RAE.

Assim a observação dos entrevistados destacou que o Ambiente Virtual Acadêmico oferecido pela Plataforma Virtual de Apoio ao Ensino (PVAE-Moodle) e o Suíte-Google, possuem um nível de eficiência satisfatória e por esse motivo é uma ferramenta a ser explorada com maior profundidade no meio acadêmico.

Outra grande diferença está relacionada ao suporte técnico oferecido pela Plataforma ao qual foi apontado que 75% dos professores que a utilizaram durante o Regime Acadêmico Extraordinário (RAE) obtiveram apoio do suporte técnico, onde 25% não contaram com esse apoio do suporte técnico.

É interessante pontuar que segundo a maioria dos professores foi observado que o ritmo na qualidade das atividades acadêmicas desenvolvidas por meio do Moodle-RAE foi avaliada como bom para o momento e o ambiente no qual estavam sendo ministradas. Outra diferença que pontuaram significativamente como positivo, foi o GoogleMeet, aplicativo que faz parte do pacote do Suíte-Google, Concessão feita entre a Universidade Federal de Campina Grande e o GOOGLE Durante o RAE.

Quando perguntados a respeito da modalidade avaliativa das atividades e dos recursos utilizados por meio da plataforma Moodle, 75% dos docentes usaram os recursos fórum/tarefas como meios de transmissão dos conteúdos. Ou seja, houve uma maior interação entre docentes e discentes, sendo bastante oportuno a realização das atividades pelo alunos.

Os dados demonstraram que os professores consultados em nossa pesquisa, mostraram satisfação em relação aos ferramentas tecnológicas presentes no cotidiano do Regime Acadêmico extraordinário (RAE), a exemplo do Google Meet e da Plataforma Virtual de Apoio ao Ensino-Moodle (PVAE).

Portanto, foi possível constatar que a mediação tecnológica representa uma importante ferramenta para a manutenção do cotidiano acadêmico da Universidade Federal de Campina Grande em especial ao curso de Comunicação Social/Educomunicação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou compreender como os professores do Curso de Comunicação Social/Educomunicação da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) por meio das suas atribuições, publicou a Portaria N° 06/2020 implantando o Regime Acadêmico Extraordinário (RAE) assim tiveram a oportunidade de continuar a ministrar suas aulas em meio a pandemia da Covid-19. Podemos afirmar que o Regime Acadêmico Extraordinário (RAE) cumpriu neste contexto o papel de disponibilizar um processo de ensino e aprendizagem de maneira inclusiva. Deste modo, pôde-se perceber a necessidade de se utilizar a mediação tecnológica na área da educação.

Para se atingir uma compreensão desse cenário, buscamos analisar os conceitos básicos sobre a estrutura, a composição e as definições das possibilidades das ferramentas voltadas à educação, a exemplo do aplicativo Moodle. Assim tratamos de investigar os princípios e os benefícios oferecidos pelas novas tecnologias para a transmissão de conhecimento durante o Regime Acadêmico Extraordinário (RAE).

A pesquisa representou um estudo de campo descritivo, objetivando o aprendizado, se utilizando de informações oriundas de documentos com publicações, artigos, pesquisas bibliográficas e sites de internet, além de entrevista com 8 (oito) professores do Curso de Comunicação Social/Educomunicação da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

Após realizar breves considerações acerca dos principais tipos de aplicabilidades das ferramentas educacionais a exemplo da Plataforma Virtual de Apoio ao Ensino (PVAE-Moodle) e Suíte-Google, buscamos compreender a importância ou funcionalidade de cada um para o trabalho dos docentes, compreendendo assim que a temática poderá ser explorada com maior profundidade posteriormente. O procedimento utilizado nessa pesquisa buscou elucidar como os professores de ensino superior podem desempenhar seu trabalho por meio da mediação tecnológica.

Sabemos que atualmente as pessoas vêm buscando alternativas para continuar seus estudos visando assim buscar sempre crescimento acadêmico, sendo assim consideramos o aplicativo Moodle um importante aliado neste contexto.

Como já especificado durante as discussões do desenvolvimento, buscamos neste trabalho expor os principais benefícios oferecidos pelas Novas Tecnologias para quem a utiliza na área de educação, traçando assim, de maneira geral, um panorama em breves considerações acerca do assunto.

Chegamos à conclusão de que a utilização da mediação tecnológica de maneira coerente, instrumentaliza resultados satisfatórios no processo de ensino e aprendizagem, além disso, verificamos o quanto é importante o papel do profissional da área de educação neste cenário, pois, com seus conhecimentos e técnicas, irá ministrar o conteúdo didático da melhor forma possível.

Acerca desta pesquisa, buscamos por meio de nosso referencial teórico, traçar um debate sobre definições e quais consequências da utilização das novas tecnologias poderão trazer para alunos e professores, sabendo que ambos apenas desejam um processo de ensino e aprendizagem de maneira satisfatória.

Em consonância com os exemplos elencados em nossa pesquisa, realizamos um estudo visando assim buscar definições acerca das vantagens que a mediação tecnológica pode oferecer para alunos e professores que a utilizam, seja na forma remota ou na Educação à Distância (EAD).

Compreendemos uma necessidade de realizações de cursos ou oficinas de capacitação remota sobre a utilização da mediação tecnológica como ponte de um processo de ensino e aprendizagem para novas práticas pedagógicas em contextos de catástrofes naturais como a Pandemia da Covid-19.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, André Machado; VIEGAS, Marco Antônio Serra; BATISTA, Regina Lúcia Napolitano Felício Félix. **Aulas presenciais em tempos de pandemia: Relatos de experiência de professores de ensino superior sobre as aulas**

remotas. Disponível em:

<https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/revistaaugustus/article/view/565/302>. Acesso em: 09 de nov. de 2020.

BRENER, Fernando et al. **Revisão sistemática da educação a distância: Um estudo de caso da EAD no Brasil.** Disponível em:

<http://esud2014.nute.ufsc.br/anais-esud2014/files/pdf/128187.pdf>. Acesso em: 09 de nov. de 2020.

BEZERRA, Kellyane Pinheiro et al. **Ensino Remoto em universidades públicas estaduais: O futuro que se faz presente.** Disponível:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7226/6517>. Acesso em: 15 de dez. de 2020.

CONSANI, Marciel Aparecido. **Mediação Tecnológica na educação: os aportes teóricos e práticos da educomunicação para Educação a Distância.** Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/gradmais/article/view/147199/140769>. Acesso em: 18 de Jan. de 2021

CUNHA, Leonardo Ferreira Farias; SILVA, Alcineia de Souza; SILVA, Aurênio Pereira. **O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação.** Disponível em:

<http://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/924/553>. Acesso em: 25 de Jan. de 2021.

DAROS, Thuinie. **Conheça as diferenças entre ensino remoto e EAD.**

UniCesumar. Disponível:

<https://www.unicesumar.edu.br/blog/diferenca-entre-ensino-remoto-e-ead/#:~:text=Normalmente%20%C3%A9%20utilizada%20em%20um,presencial%20aplicado%20em%20plataformas%20digitais>. Acesso em: 15 de dez. de 2020.

FILHO, Porfírio Amarilla. **Educação a distância: uma abordagem metodológica e didática a partir dos ambientes virtuais.** Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-46982011000200004&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 09 de Fev. de 2021.

FOFONCA, Eduardo. **A Mediação Tecnológica e Pedagógica em Ambientes Virtuais de aprendizagem: Contribuições da Educomunicação.**

Disponível em:

https://www.researchgate.net/profile/Carmen_Costa7/publication/322612136_A_Mediacao_Tecnologica_e_Pedagogica_em_Ambientes_Virtuais_de_Aprendizagem_contribuicoes_das_dimensoes_da_Educomunicacao/links/5be1756c92851c6b27aa55db/A-Mediacao-Tecnologica-e-Pedagogica-em-Ambientes-Virtuais-de-Aprendizagem-contribuicoes-das-dimensoes-da-Educomunicacao.pdf.

Acesso em: 12 de Jan. 2021.

JÚLIO, Ossula Abílio; NHAGUAGA, Mércia Armino Farinha; SUNDE, Rosário Martinho. **O ensino remoto em tempos de Pandemia do Covid-19: Desafios e perspectivas.** Disponível em:

<https://revistas.ufpi.br/index.php/epeduc/article/view/11176/7075>. Acesso em: 09 de Fev. de 2021.

MACHADO, Elias; PALACIOS, Marcos. **O ensino do Jornalismo em redes de alta-velocidade: Metodologias & Softwares.** Disponível em:

<http://gjol.net/wp-content/uploads/2012/12/book-ensino-jornalismo.pdf>. Acesso em; 16 de Fev. de 2021.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **La educación desde la comunicación.**

Enciclopédia Latinoamericana de Sociocultura y Comunicación, 1º ed, Buenos Aires: Grupo Editorial Norma, 2002.

MUGNOL, Marcio. **A educação a distância no Brasil: Conceitos e fundamentos.** Disponível em:

<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/3589>. Acesso em: 09 de nov. de 2020.

NOVO, Benigno Núñez. Aulas remotas em tempos de pandemia. Disponível em:

<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/aulas-remotas-em-tempos-de-pandemia.htm>. Acesso em: 25 de Jan. de 2021.

PEREIRA, Maria de Fátima Rodrigues et al. Educação à distância (EAD): Reflexões críticas e práticas. Disponível em: **file:///C:/Users/win10/Desktop/CONSULTORIA%20ACADEMICA/JO%C3%83O%20MORAIS%20-%20UFCG/ead_reflexoes_critica_praticas.pdf**. Acesso em: 15 de dez. de 2020.

PINHEIRO, Rose Mara. **A Contribuição da Educomunicação para o Ensino Superior.** Disponível em:

<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/1692/8717>. Acesso em: 19 de Jan. de 2021.

PEREIRA, Nadir Rodrigues. TORRES, Tércia Zavaglia. **Educação e as novas tecnologias de informação e Comunicação.** Disponível em:

<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/107881/1/Torres-educacao.pdf>. Acesso em: 18 de Jan. de 2021.

REIS, Ana Tereza Vendramini. **A importância das TICS e da Educação como processo comunicacional dialógico no ensino superior: Um estudo da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul.** Disponível em:

<http://tede.metodista.br/jspui/bitstream/tede/1465/2/Ana%20tereza%20Vendramini%20Reis%20final.pdf>. Acesso em: 18 de Jan. de 2021.

SALVATIERRA, Eliany. **ECOSSISTEMA COGNITIVO E COMUNICATIVO**. Disponível em: <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/201.pdf>. Acesso em 12 de jan. de 2021.

SEM AUTOR. **Publicada resolução sobre Regime Acadêmico extraordinário da UFCG**. Portal da UFCG. 2020. Disponível em: <https://portal.ufcg.edu.br/ultimas-noticias/2100-publicada-resolucao-sobre-regim-e-academico-extraordinario-da-ufcg.html>. Acesso em: 01 de Fev. de 2021.

SEM AUTOR. Fazer educação. **As diferenças entre educação remota, EAD e Online**. Disponível em: <https://www.fazeduacao.com.br/post/diferencas-educacao-remota-online-e-ea>. Acesso em: 09 de nov. de 2020.

SEM AUTOR. Desafios da Educação. **Diferenças entre ensino EAD e Remoto**. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/diferencas-ead-ensino-remoto/>. Acesso em: 09 de novembro de 2020.

SEM AUTOR. **Portaria MEC Nº 345, de 19 de março de 2020**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em: 22 de outubro de 2021.

SEM AUTOR. **Implantação do Regime Especial de Ensino**. Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-da-educacao-e-da-ciencia-e-tecnologia/noticias/secretaria-de-educacao-anuncia-regime-especial-de-ensino-da-red-e-estadual-durante-pandemia-do-novo-coronavirus>. Acesso em: 25/10/2021

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: um diálogo com os cursos de Comunicação Social, no Brasil**. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/ebooks/arquivos/ebookensicom04092017.pdf#page=16>. Acesso em: 21 de Fev. de 2021.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Gestão Comunicativa e Educação: Os caminhos da Educomunicação**. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37012/39734>. Acesso em: 19 de Jan. de 2021.

SOARES, Ismar de Oliveira. **A mediação tecnologia nos espaços educativos: Uma perspectiva educ comunicativa**. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37617/40331>. Acesso em: 12 de Jan. de 2021.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: Um campo de mediações**. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36934/39656>. Acesso em: 19 de jan. de 2021.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: um diálogo com os cursos de Comunicação Social, no Brasil**. Disponível em:

<http://www.portcom.intercom.org.br/ebooks/arquivos/ebookensicom04092017.pdf#page=16>. Acesso em: 21 de Fev. de 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE. **Resolução 06/2020 de 16 de julho de 2020**. Disponível em:

file:///c:/users/win10/downloads/res_06.2020-cse-rae_v_revisada.pdf. Acesso em: 09 de nov. de 2020.

VALENTE, Geisa Soraia Cavalcanti. **O ensino remoto frente às exigências do contexto de pandemia: Reflexões sobre a prática docente**. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8153/7109>. Acesso em: 09 de nov. de 2020.

APÊNDICE

APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO/INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS – PESQUISA DOCENTES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
COORDENAÇÃO GERAL DE GRADUAÇÃO

REGIME ACADÊMICO EXTRAORDINÁRIO NA UFCG: UM OLHAR A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DO CORPO DOCENTE DO CURSO DE EDUCOMUNICAÇÃO

Prezados (as) Professores (as), sou João Morais, concluinte do curso de Comunicação Social/Educomunicação. Nossa pesquisa tem por objetivo avaliar o uso de AVA's (Ambientes Virtuais de Aprendizagens) no RAE (Regime Acadêmico Extraordinário) durante a pandemia do Covid-19, colaborando assim para futuras melhorias pedagógicas e/ ou metodológicas a partir da experiência docente do Curso de Educomunicação. O seu auxílio nesta pesquisa é voluntário. Lembramos que não revelaremos sua identidade, desta maneira, não será exposta qualquer informação a seu respeito ou que possa identificar você publicamente.

Questões para Docentes

Quanto à Estrutura Pedagógica

1. Você utilizou o Moodle no RAE ao ministrar aulas no ensino remoto?

Sim Não

2. Como você implementou as atividades acadêmicas de sua disciplina?

Assíncrona Síncrona Ambas Nenhuma

3. Qual(ais) dispositivo(s) você utilizou nas suas atividades acadêmicas durante o ensino remoto na UFCG?

Computador Celular Tablet Notebook

4. Você aconselharia o uso do AVA Moodle?
() Sim () Não () Talvez
5. Qual é o seu nível de satisfação nesse processo de ensino-aprendizagem remota por meio do Moodle no RAE durante a pandemia do Covid-19?
() Ótimo () Bom () Regular () Ruim
6. Você teve problemas na utilização de AVA's durante o RAE?
() Sim () Não
7. O ensino remoto contribuiu para uma reflexão acerca da sua prática pedagógica?
() Sim () Não () Talvez
8. Em relação ao aprendizado/aproveitamento dos alunos na disciplina por meio do Moodle no RAE, como classifica?
() Ótimo () Bom () Regular () Ruim
9. Você contou com apoio do suporte técnico durante o RAE?
() Sim () Não
10. Quanto a interface e navegação no Moodle no RAE qual é sua avaliação?
() Ótimo () Bom () Regular () Ruim
11. Em relação ao ritmo de suas atividades acadêmicas no ambiente da sua disciplina no RAE, como avalia?
() Ótimo () Bom () Regular () Ruim
12. Quais ferramentas de comunicação você utilizou no processo de ensino-aprendizagem remota? Múltipla escolha.
() WhatsApp () Skyp () Youtube () Google Meet () Chat () Outro () Nenhum

13. Em relação à avaliação das atividades acadêmicas, qual(is) recurso(s) do Moodle no RAE você utilizou? Múltipla escolha.

Questionário Glossário Quis Pesquisa Fórum Enquete
 GoogleMeet Arquivo Livro Chat Tarefa Wiki URL

14. Em relação à interação entre você e os graduandos, como você classifica?

Ótimo Bom Regular Ruim

15. Em relação a realização das atividades pelos alunos durante o RAE, como você classifica?

Ótimo Bom Regular Ruim